

# VASTO MUNDO INCÓGNITO – UMA TRADUÇÃO COMENTADA DE “O CÔNEGO OU METAFÍSICA DO ESTILO”



MACHADO DE ASSIS

ALICE LEAL

MELANIE STRASSER

**E**sta breve introdução ajudará o leitor a situar-se em nosso projeto de tradução do conto “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, de Machado de Assis. Além de informações quanto ao contexto de realização do projeto e ao projeto em si, incluindo estratégias e dificuldades de tradução, estas páginas apresentarão uma breve análise de alguns aspectos do conto que chamaram a atenção das tradutoras.

## Das Tradutoras

Melanie Strasser é estudante de mestrado em tradução no Centro de Estudos da Tradução da Universidade de Viena e passou dois semestres (em 2012/13) no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>1</sup>. O tema de sua dissertação é a relação entre original e tradução em Jorge Luis Borges e Walter Benjamin, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista.

Alice Leal é professora de estudos da tradução no Centro de Estudos da Tradução da Universidade de Viena, onde concluiu seu doutorado (em 2011) sobre estudos da tradução no Brasil e o pensamento pós-estruturalista<sup>2</sup>.

Trabalhamos juntas em 2012 na tradução de dois contos de Mário de Andrade, a saber: “Peru de Natal” e “Tempo da Camisolinha”. Os contos foram publicados em uma pequena edição bilíngue financiada pela Universidade de Viena e pela Embaixada do Brasil em Viena, para distribuição gratuita. O presente projeto é, portanto, nossa segunda colaboração.

---

<sup>1</sup> Desde 2007, há um acordo bilateral entre os programas de mestrado em tradução da UFSC e da Universidade de Viena, no âmbito do qual se fomenta tanto o intercâmbio de docentes quanto de discentes.

<sup>2</sup> Sua tese, intitulada *Is the Glass Half Empty or Half Full: Reflections on Translation Theory and Practice in Brazil* foi publicada pela editora Frank & Timme em 2014.

### Do Texto

O conto “O Cônego ou Metafísica do Estilo” foi publicado em 22 de novembro de 1885 na *Gazeta de Notícias* e, em 1896, no volume *Várias Histórias*, juntamente com 15 outros contos. Para situar o leitor na bibliografia de Machado de Assis, o texto foi escrito após os quatro romances machadianos considerados “românticos” pela crítica<sup>3</sup>, bem como após *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), obra responsável pela virada realista do autor (cf. Bosi 1994, 177-178).

Como aqui não seria o lugar para uma análise exaustiva do texto, gostaríamos apenas de apontar para alguns aspectos que chamaram a nossa atenção durante o processo de tradução. Em linhas gerais, talvez o elemento mais conspícuo do conto seja sua possível relação com a psicanálise de Freud, sobretudo com o conceito de inconsciente. De acordo com Levy, Miguel e Carvalho (2011, 3), Machado teria lido a tradução francesa de *Philosophie des Unbewußten* (1869), de Eduard von Hartmann<sup>4</sup>, obra que teria influenciado o próprio Freud em sua teoria do inconsciente – que ele, por sinal, desenvolveria anos após a publicação do conto de Machado. Em seu “Jenseits des Lustprinzips” (1920), Freud tece considerações acerca do inconsciente que parecem ecoar, de forma antecipada, pelo texto de Machado: “[e]s ist das dunkelste und unzugänglichste Gebiet des Seelenlebens” (Freud 1920/1967, 4) ou

Wir haben erfahren, daß die unbewußten Seelenvorgänge an sich »zeitlos« sind. Das heißt zunächst, daß sie nicht zeitlich geordnet werden, daß die Zeit nichts an ihnen verändert, daß man die Zeitvorstellung nicht an sie heranbringen kann. Es sind dies negative Charaktere, die man sich nur durch Vergleichung mit den bewußten seelischen Prozessen deutlich machen kann (ibid., 28).

Também ao tecer considerações quanto ao “Es” – que, embora não equivalente, é bastante próximo à noção de “inconsciente” –, as palavras do pai da psicanálise parecem aludir às do romancista brasileiro. Freud chama o “Es” ou “Id”, em português, de “*Chaos, (...) Kessel voll brodelnder Erregungen*” (Freud 1932/1961, 80). Na sequência, afirma que

Für die Vorgänge im Es gelten die logischen Denkgesetze nicht, vor allem nicht der Satz des Widerspruchs. Gegensätzliche Regungen bestehen nebeneinander, ohne einander aufzuheben oder sich voneinander abzuziehen (...). Im Es findet sich nichts, was der Zeitvorstellung entspricht, keine Anerkennung eines zeitlichen Ablaufs und, was höchst merkwürdig ist und seiner Würdigung im philosophischen Denken wartet, keine Veränderung des seelischen Vorgangs durch den Zeitablauf. Wunschregungen, die das Es nie überschritten haben, aber auch Eindrücke, die durch Verdrängung ins Es versenkt worden sind, sind virtuell unsterblich, verhalten sich nach Dezennien, als ob sie neu vorgefallen wären (ibid.).

<sup>3</sup> Os romances são *Ressurreição* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878).

<sup>4</sup> Luciana Antonini Schoeps (2012, 51), Fabiana F. dos Santos e Paula S. Lisboa (2011, 140), assim como Sávio Passafaro Peres (2004, 3) confirmam a presença da versão francesa intitulada *Philosophie de l’Inconscient*, de D. Nolen, publicada em 1877, no acervo da biblioteca pessoal de Machado.

Com efeito, é também dessa maneira que Machado retrata ou constrói o inconsciente diante do consciente: “[p]assamos da consciência para a inconsciência onde se faz a elaboração confusa das idéias, onde as reminiscências dormem ou cochilam. Aqui pulula a vida sem formas, os germens e os detritos, os rudimentos e os sedimentos; é o desvã imenso do espírito” (Assis 1962, 572), ou ainda

Memórias pias e familiares cruzam-se e confundem-se. Cá estão as vozes remotas da primeira missa; cá estão as cantigas da roça que ele ouvia cantar às pretas, em casa; farrapos de sensações esvaídas, aqui um medo, ali um gosto, acolá um fastio de cousas que vieram cada uma por sua vez, e que ora jazem na grande unidade impalpável e obscura (ibid.).

O interessante (como, aliás, também argumentam Antônio Vinancio dos Santos e Francisco Geilson Rocha [2013]) não é o diálogo entre Freud e Machado *de fato*, pois ele seria inverossímil, mas sim a ideia de um possível paralelo – inusitado – entre os textos. E é também mais ou menos nesse sentido que chamamos a atenção do leitor para um elemento intertextual inserido na tradução, a saber: uma referência a Arthur Schnitzler, contemporâneo e colega de Freud. Ao traduzirmos “Vasto mundo incógnito” (Assis 1962, 572) por “*Weites unbekanntes Land*”, colocamos a peça de Schnitzler *Das weite Land* também no jogo de referências da tradução do conto de Machado, aproveitando a relação – esta sim real, mas conflituosa – entre Freud e Schnitzler (cf. Leal 2011, 249). Na peça do autor austríaco, a alma humana é descrita como “*ein weites Land*” (Schnitzler 2002, 88), designação que combina bem tanto com Freud quanto com Machado e seu narrador em “O Cônego”.

Falando em referências intertextuais, o conto de Machado é pautado por citações da Bíblia e da peça shakespeariana *Romeu e Julieta*. Embora Machado não cite os nomes dos tradutores, decidimos inserir notas de rodapé (mais quanto às estratégias de tradução abaixo) esclarecendo a procedência das citações. A mistura, patente no conto, entre referências pias e seculares, antigas e recentes, nos encorajou a também “misturar” um pouco as traduções. Assim, a Bíblia vem na versão chamada *Einheitsübersetzung* do século XX, da igreja católica, enquanto Shakespeare aparece na voz de August Wilhelm von Schlegel, de 1797.

Por fim, outro aspecto que chamou a atenção das tradutoras – com afinidades pós-estruturalistas – foi o aspecto revolucionário da “teoria” do narrador machadiano, que ousa “ironiza[r] o positivismo cientificista vigente” (Levy, Miguel e Carvalho 2011, 2). Ora, a “ciência” que ele propõe e que em breve se tornará “verdade comum”, merecerá “apoteose”, será traduzida “em todas as línguas”, constituirá um “livro, para uso dos séculos, papel de bronze, corte-dourado, letras de opala embutidas, e capa de prata fosca”, fará parte, por decreto governamental, dos programas de ensino dos “ginásios e liceus”; por fim, essa “nova psicologia (...) única verdadeira”, em nome da qual “as filosofias queimarão todas as doutrinas anteriores, ainda as mais definitivas” (Assis 1962, 570), prega o poder do inconsciente. Em outras palavras, essa nova teoria enfatiza a importância de processos inconscientes (de Sílvios procurando por Sílvias). E muito embora o conto se restrinja ao papel do inconsciente na linguagem e na criação artística, poder-se-ia generalizar, sob a luz das contribuições do pensamento pós-estruturalista, e destacar o impacto de processos inconscientes em qualquer empresa humana, inclusive no próprio desenvolvimento de novas teorias.

Com efeito, é como explica Rosemary Arrojo: “o projeto da desconstrução do logocentrismo delineado por Jacques Derrida (...) tem em Nietzsche e em Freud dois precursores obrigatórios” (Arrojo 1992/2003, 13). Nesse sentido, a noção de inconsciente defendida por Freud é fundamental ao pensamento pós-estruturalista como um todo, pois promove a desconstrução da autonomia do consciente e da metafísica da presença<sup>5</sup>. Arrojo resume a questão da seguinte maneira, referindo-se tanto a Freud quanto a Nietzsche:

Apesar de dividido entre o senso moral imposto pela sociedade e a força do inconsciente, o homem ocidental, forjado no culto ao racionalismo, ilude-se com a sua suposta autonomia “consciente” – que não passa de uma instância derivada de processos inconscientes – e crê poder separar-se do “real”, ou seja, crê poder olhar o real e o outro com olhos neutros; crê, em suma, poder “descobrir” “verdades” que não sejam construídas por ele mesmo (ibid. 15).

Portanto, pode-se afirmar que o conto de Machado de Assis traduzido no presente volume também convida o leitor a questionar as noções tradicionais de razão e ciência, sobretudo sob a luz das reflexões desenvolvidas pelo pensamento pós-estruturalista a partir do século XX.

### Do Projeto de Tradução

Diante do provável público-alvo da revista e do projeto editorial previsto, optamos por uma estratégia de tradução levemente estrangeirizante ou exotizante, em nome da qual mantivemos referências extratextuais da cultura de partida – tais como os topônimos (por exemplo, “Corcovado”) e nomes próprios (por exemplo, “Sílvio”) que aparecem no texto. Para esclarecer essas referências ao leitor de chegada, inserimos algumas notas de rodapé (cf. Nord 1997, 49-50).<sup>6</sup> Procuramos, também, favorecer a legibilidade do texto de partida e do texto de chegada em paralelo, mantendo, na medida do possível, unidades sintáticas semelhantes na tradução.

Ao leitor contemporâneo, o texto de Machado soa claramente antiquado – não só as escolhas lexicais, mas também a sintaxe anunciam que não se trata de um texto contemporâneo. Na tradução, optamos pela criação de uma linguagem “artificialmente” antiquada; ou seja, não procuramos reproduzir o uso da língua alemã do final do século XIX, mas sim tentamos simular – através de construções gramaticais e sintáticas desusadas e vocabulário elevado e / ou obsoleto – uma linguagem que também soe, ao leitor de chegada, antiquada. Fazem parte desse repertório escolhas como “*nun des Morgens*”, “*gen Himmel*”, “*sich gütlich tun*”, “*nunmehr*”, “*das Geschick*”, “*vermählen*”, “*schmachten*”, “*Kopfe*“, „*innehalten*“, “*Kunde bringen*”, “*Galeere*”, “*erklimmen*”, “*wuchern*”, “*vernehmen*”, “*Bürden*“, entre outras.

<sup>5</sup> Para mais informações quanto à crítica freudiana à metafísica ocidental tradicional e seu efeito sobre o pensamento pós-estruturalista, ver Derrida (1967, 412).

<sup>6</sup> A despeito de nossas reservas com relação à referida obra de Christiane Nord, sobretudo com relação à noção de texto de partida estático, divisível em forma e conteúdo e *transferível* a outras línguas/culturas, em linhas gerais, sua noção de “*philological translation* [tradução filológica]” e “*exoticizing translation* [tradução exotizante]” combinam com as estratégias utilizadas em nosso projeto (cf. Nord 1997, 49-50).

### **Das Dificuldades**

A principal dificuldade enfrentada na tradução de “O Cônego” foram as passagens obscuras e ambíguas, dentre as quais gostaríamos de discutir uma, certamente a mais trabalhosa: “[p]assai, olhos de toda cor, formas de toda casta, cabelos cortados à cabeça do Sol ou da Noite” (Assis 1962, 571). Para além da noção de variedade e oposição que as expressões “de toda cor”, “de toda casta” e “Sol” e “Noite” sugerem, há que se perguntar se poderíamos propor aqui alguma referência intertextual. As duas obras repetidamente citadas no conto são a Bíblia e *Romeu e Julieta*. Ora, em Shakespeare ouvimos dos lábios de Romeu que Julieta “é o sol”; na Bíblia, a referência aos cabelos cortados remete imediatamente a Sansão, cujo nome significa “como o sol” ou “igual ao sol”, ou ainda “pequeno sol” (“*Shamshoun*”, do hebraico).

Haveria talvez outros diálogos possíveis? Como o inusitado paralelo com a obra de Freud (e, em nossa tradução, também com a de Schnitzler) nos ensina, certamente. Por isso, não nos decidimos por uma via específica e procuramos recriar essa imprecisão no texto de chegada, mantendo o leque de possibilidades aberto.

Além disso, a questão do tom e registro de Machado de Assis ofereceram uma dificuldade adicional. Encontrar um tom – do ponto de vista do ritmo, da musicalidade e do estilo – e um registro – que, no caso de Machado, inclui expressões típicas da oralidade, bem como formulações e vocábulos hoje antiquados – adequados na língua de chegada e que remeta a um alemão do final do século XIX constituiu um desafio tradutório. Mesmo sem grandes pretensões de recriação histórica minuciosa, traduzir obras de épocas distintas sempre impõe a dificuldade de se encontrar – ou criar – uma linguagem consistente. O desafio consistiu, sobretudo, em atingir um equilíbrio entre, de um lado, expressões relativamente coloquiais que não soem contemporâneas e, de outro, uma linguagem acessível e não demasiadamente rebuscada. Ora, não queríamos que Machado de Assis soasse, em alemão, nem pouco compreensível e antiquado, nem extremamente coevo.

### **Considerações Finais**

Convidamos, então, o “leitor amigo” a “se regalar” com a nossa e as outras traduções, lembrando que nosso intuito, ao oferecer nossa tradução juntamente com outras traduções do mesmo conto, não é de incitar o leitor a exercer juízos de valor, comparar erros e acertos e apontar cochilos dos tradutores. Em vez disso, propomos que as traduções sejam lidas como produtos da subjetividade, ideologia e (por que não?) do inconsciente dos tradutores, e que as diferenças entre as traduções refletem justamente as diferenças entre os sujeitos por trás delas.

## O CÔNEGO OU METAFÍSICA DO ESTILO

— “Vem do Líbano, esposa minha, vem do Líbano, vem... As mandrágoras deram o seu cheiro. Temos às nossas portas toda a casta de pombos...”

— “Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que se encontrardes o meu amado, lhe façais saber que estou enferma de amor...”

Era assim, com essa melodia do velho drama de Judá, que procuravam um ao outro na cabeça do Cônego Matias um substantivo e um adjetivo... Não me interrompas, leitor precipitado; sei que não acreditas em nada do que vou dizer. Di-lo-ei, contudo, a despeito da tua pouca fé, porque o dia da conversão pública há de chegar.

Nesse dia, — cuido que por volta de 2222, — o paradoxo despirá as asas para vestir a japona de uma verdade comum. Então esta página merecerá, mais que favor, apoteose. Hão de traduzi-la em todas as línguas. As academias e institutos farão dela um pequeno livro, para uso dos séculos, papel de bronze, corte-dourado, letras de opala embutidas, e capa de prata fosca. Os governos decretarão que ela seja ensinada nos ginásios e liceus. As filosofias queimarão todas as doutrinas anteriores, ainda as mais definitivas, e abraçarão esta psicologia nova, única verdadeira, e tudo estará acabado. Até lá passarei por tonto, como se vai ver.

## DER DOMHERR ODER DIE METAPHYSIK DES STILS

– „KOMM DOCH MIT MIR, meine Braut, vom Libanon, komm... Die Liebesäpfel duften; an unsrer Tür warten alle köstlichen Früchte...”

– „Ich beschwöre euch, Jerusalems Töchter: Wenn ihr meinen Geliebten findet, sagt ihm, ich bin krank vor Liebe...”<sup>7</sup>

Begleitet von dieser Melodie des alten Dramas aus Judäa geschah es, dass im Kopfe des Domherrn Matias einander ein Substantiv und ein Adjektiv suchten... Unterbrich mich nicht, übereifriger Leser; ich weiß, dass du dem, was ich dir erzählen werde, keinen Glauben schenken wirst. Doch ich erzähle es deinem geringen Glauben zum Trotz, denn der Tag der allgemeinen Konversion wird kommen.

An diesem Tag – ich nehme an, rund um das Jahr 2222 – wird das Paradoxon seine Flügel ablegen und sich in eine allgemeine Wahrheit kleiden. Dann werden diese Worte mehr als guten Willen verdienen, nämlich Apotheose. Sie werden in alle Sprachen übersetzt werden. Universitäten und Akademien werden ein kleines Büchlein aus ihnen machen, zum Gebrauch der Jahrhunderte; Bronzepapier, Goldschnitt, in Opal eingelassene Lettern und ein mattsilberner Einband. Die Regierungen werden verordnen, dass sie an Gymnasien und Lyzeen gelehrt werden. Die Philosophie wird alle vorangegangenen Doktrinen, selbst die gesichertsten, dem Brande opfern und sich dieser neuen Psychologie hingeben, der einzig wahren, und alles

<sup>7</sup> Dieses und die folgenden Zitate aus dem *Hohelied* stammen aus *Die Bibel in der Einheitsübersetzung der Heiligen Schrift*. Stuttgart: Katholische Bibelanstalt 1980.

Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico. Tem quarenta anos de idade, e vive entre livros e livros para os lados da Gamboa. Vieram encomendar-lhe o sermão para certa festa próxima; ele que se regalava então com uma grande obra espiritual, chegada no último pacote, recusou o encargo; mas instaram tanto, que aceitou.

— Vossa Reverendíssima faz isto brincando, disse o principal dos festeiros.

Matias sorriu manso e discreto, como devem sorrir os eclesiásticos e os diplomatas. Os festeiros despediram-se com grandes gestos de veneração, e foram anunciar a festa nos jornais, com a declaração de que pregava ao Evangelho o Cônego Matias “um dos ornamentos do clero brasileiro”. Este “ornamento do clero” tirou ao cônego a vontade de almoçar, quando ele o leu agora de manhã; e só por estar ajustado, é que se meteu a escrever o sermão.

Começou de má vontade, mas no fim de alguns minutos já trabalhava com amor. A inspiração, com os olhos no céu, e a meditação, com os olhos no chão, ficam a um e outro lado do espaldar da cadeira, dizendo ao ouvido do cônego mil coisas místicas e graves. Matias vai escrevendo, ora devagar, ora depressa. As tiras saem-lhe das mãos,

wird vollendet sein.

Bis dahin wird man mich für einen Esel halten, wie noch zu sehen sein wird.

Matias, Honorardomherr und Domprediger, war dabei, eine Predigt zu verfassen, als das Idyll zweier Seelen seinen Anfang nahm. Er ist vierzig Jahre alt und lebt umgeben von unzähligen Büchern bei Gamboa<sup>8</sup>. Man hatte ihn für ein bevorstehendes Fest um die Predigt gebeten; er, der sich gerade an einem großen geistlichen Werke gütlich tat, das eben zugestellt worden war, lehnte die Aufgabe zunächst ab, doch weil sie ihn gar so beharrlich darum baten, willigte er schließlich ein.

– Euer Hochwürden erledigen das doch mit Leichtigkeit, sagte der hauptverantwortliche Gastgeber.

Matias lächelte sanft und diskret, so wie Geistliche und Diplomaten zu lächeln pflegen. Die Gastgeber verabschiedeten sich unter großen Gesten der Ehrerbietung und kündigten das Fest in den Zeitungen an, versehen mit der Bekanntgabe, dass der Domherr Matias, „ein Kleinod des brasilianischen Klerus“, das Evangelium verkünden werde. Dieses „Kleinod des Klerus“ nahm dem Domherrn die Lust am Mittagessen, als er es nun des Morgens zu lesen bekam; und nur weil er eingewilligt hatte, setzte er sich hin, um die Predigt zu verfassen.

Er begann mit Unlust, doch bereits nach wenigen Minuten widmet er sich der Arbeit mit Hingabe. Die Inspiration, die Augen gen Himmel gerichtet, und die Meditation, die Augen zur Erde gewandt, stehen zu beiden Seiten seines Stuhls und flüstern dem Domherrn tausenderlei mystische und tiefgründige Dinge ein.

<sup>8</sup> Stadtviertel von Rio de Janeiro.

animadas e polidas. Algumas trazem poucas emendas ou nenhuma. De repente, indo escrever um adjetivo, suspende-se; escreve outro e risca-o; mais outro, que não tem melhor fortuna. Aqui é o centro do idílio. Subamos à cabeça do cônego.

Upa! Cá estamos. Custou-te, não, leitor amigo? É para que não acredites nas pessoas que vão ao Corcovado, e dizem que ali a impressão da altura é tal, que o homem fica sendo coisa nenhuma. Opinião pânica e falsa, falsa como Judas e outros diamantes. Não creias tu nisso, leitor amado. Nem Corcovados, nem Himalaias valem muita coisa ao pé da tua cabeça, que os mede. Cá estamos. Olha bem que é a cabeça do cônego. Temos à escolha um ou outro dos hemisférios cerebrais; mas vamos por este, que é onde nascem os substantivos. Os adjetivos nascem no da esquerda. Descoberta minha, que, ainda assim, não é a principal, mas a base dela, como se vai ver. Sim, meu senhor, os adjetivos nascem de um lado, e os substantivos de outro, e toda a sorte de vocábulos está assim dividida por motivo da diferença sexual...

— Sexual?

Sim, minha senhora, sexual. As palavras têm sexo. Estou acabando a

Matias schreibt und schreibt, mal langsam, mal rasch. Schwungvoll und geschliffen gehen ihm die Worte von der Hand. Manches benötigt kaum oder gar nicht verbessert zu werden. Plötzlich, als er gerade dabei ist, ein Adjektiv niederzuschreiben, hält er inne; er schreibt ein anderes und streicht es durch; noch eines, dem kein glücklicheres Geschick zuteilwird. Hier ist das Zentrum des Idylls. Begeben wir uns hinein in den Kopf des Domherrn.

Uff! Hier sind wir also. Nicht gar so einfach, nicht wahr, mein Freund und Leser? Das ist, damit du nicht jenen Glauben schenken mögest, die den Corcovado<sup>9</sup> besteigen und sagen, dass der Eindruck der Höhe ein derartiger ist, dass der Mensch zu nichts wird. Eine panische und falsche Meinung, falsch wie Judas und andere Diamanten. Schenk ihr keinen Glauben, werter Leser. Weder Corcovados noch Himalayas erreichen je die Höhe deines Kopfes, der anhebt, sie zu vermessen. Hier sind wir also. Sieh nur gut hin, das ist der Kopf des Domherrn. Wir können zwischen den beiden Hemisphären des Gehirns wählen; aber nehmen wir diese hier, die, in der die Substantive geboren werden. Die Adjektive werden in der linken geboren. Entdeckung meinerseits, wohl nicht die wesentliche, doch deren Fundament, wie noch zu sehen sein wird. Ja, mein Herr, die Adjektive werden in der einen Hälfte geboren, und die Substantive in der anderen, und alles Geschick der Wörter teilt sich auf diese Weise aufgrund des geschlechtlichen Unterschieds....

– Geschlechtlich?

Ja, mein Fräulein, geschlechtlich. Wörter sind geschlechtliche Wesen.

<sup>9</sup> Berg in Rio de Janeiro, auf dem sich die Christus-Statue befindet.



minha grande memória psico-léxico-lógica, em que exponho e demonstro esta descoberta. Palavra tem sexo.

— Mas, então, amam-se umas às outras?

Amam-se umas às outras. E casam-se. O casamento delas é o que chamamos estilo. Senhora minha, confesse que não entendeu nada.

— Confesso que não.

Pois entre aqui também na cabeça do cônego. Estão justamente a suspirar deste lado. Sabe quem é que suspira? É o substantivo de há pouco, o tal que o cônego escreveu no papel, quando suspendeu a pena. Chama por certo adjetivo, que lhe não aparece: “Vem do Líbano, vem...” E fala assim, pois está em cabeça de padre; se fosse de qualquer pessoa do século, a linguagem seria a de Romeu: “Julietta é o sol... ergue-te, lindo sol.” Mas em cérebro eclesiástico, a linguagem é a das Escrituras. Ao cabo, que importam fórmulas? Namorados de Verona ou de Judá falam todos o mesmo idioma, como acontece com o thaler ou o dólar, o florim ou a libra, que é tudo o mesmo dinheiro.

Portanto, vamos lá por essas circunvoluções do cérebro eclesiástico, atrás do substantivo que procura o adjetivo. Sílvia chama por Sílvia. Escutai; ao longe parece que suspira também alguma pessoa; é Sílvia que chama por Sílvia.

Ouvem-se agora e procuram-se. Caminho difícil e intrincado que é este

Bald beende ich meine großen psycholexi-logischen Aufzeichnungen, in welchen ich diese Entdeckung ausführe und darlege. Ein Wort ist ein geschlechtliches Wesen.

– Heißt das, sie lieben einander?

Sie lieben einander. Und sie vermählen sich. Ihre Vermählung ist das, was wir Stil nennen. Mein Fräulein, gestehen Sie, dass Sie nichts verstanden haben.

– Ich gestehe es.

Dann kommen auch Sie herein in den Kopf des Domherrn. Just hier schmachten sie, auf dieser Seite. Wissen Sie, wer hier schmachtet? Es ist das Substantiv, das der Domherr eben zu Papier gebracht hat, als seine Feder innehielt. Es ruft nach seinem Adjektiv, das sich ihm nicht zeigen will. „Komm vom Libanon, komm...“ Und so spricht es, weil es sich im Kopfe eines Paters befindet; wäre es der Kopf einer beliebigen weltlichen Person, wäre seine Sprache die von Romeo: „Und Julia ist die Sonne! – Geh auf, du holde Sonn!“<sup>10</sup> Doch in einem geistlichen Gehirn ist die Sprache die der Heiligen Schrift. Letzten Endes, was sind schon Formeln? Liebespaare, seien sie aus Verona oder aus Judäa, sprechen alle dieselbe Sprache, so wie Taler oder Dollar, Gulden oder Pfund allesamt Geld sind.

Begeben wir uns also hinein in die Windungen dieses geistlichen Gehirns, dem Substantiv hinterher, das sein Adjektiv sucht. Silvio ruft nach Silvia. Hört!, aus der Ferne scheint es, als würde jemand ebenso schmachten; es ist Silvia, die nach Silvio ruft.

Sie hören nun einander und suchen einander. Schwierig und

<sup>10</sup> Das Zitat aus Shakespeares *Romeo und Julia* entstammt der deutschen Übersetzung von August Wilhelm von Schlegel aus dem Jahr 1797.

de um cérebro tão cheio de coisas velhas e novas! Há aqui um burburinho de idéias, que mal deixa ouvir os chamados de ambos; não percamos de vista o ardente Sílvio, que lá vai, que desce e sobe, escorrega e salta; aqui, para não cair, agarra-se a umas raízes latinas, ali abordoa-se a um salmo, acolá monta num pentâmetro, e vai sempre andando, levado de uma força íntima, a que não pode resistir.

De quando em quando, aparece-lhe alguma dama — adjetivo também — e oferece-lhe as suas graças antigas ou novas; mas, por Deus, não é a mesma, não é a única, a destinada *ab eterno* para este consórcio. E Sílvio vai andando, à procura da única. Passai, olhos de toda cor, forma de toda casta, cabelos cortados à cabeça do Sol ou da Noite; morrei sem eco, meigas cantilenas suspiradas no eterno violino; Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anônimo; pede um certo amor nomeado e predestinado.

Agora não te assustes, leitor, não é nada; é o cônego que se levanta, vai à janela, e encosta-se a espairecer do esforço. Lá olha, lá esquece o sermão e o resto. O papagaio em cima do poleiro, ao pé da janela, repete-lhe as palavras do costume e, no terreiro, o pavão enfuna-se todo ao sol da manhã; o próprio sol, reconhecendo o cônego, manda-lhe um dos seus fiéis raios, a cumprimentá-lo. E o raio vem, e pára diante da janela: “Cônego ilustre, aqui venho trazer os recados do sol, meu senhor e pai.” Toda a natureza parece assim bater palmas ao regresso daquele galé do espírito. Ele próprio alegra-se,

undurchdringlich ist ein solcher Weg durch ein Gehirn so übervoll von alten und neuen Dingen! Es ein herrscht hier ein solches Gewimmel von Ideen, dass die Rufe der beiden kaum vernehmbar sind; verlieren wir den glühenden Silvio nicht aus den Augen, dort kommt er, steigt hinauf und hinab, er rutscht und springt; hier hält er sich fest an lateinischen Wurzeln, um nicht zu fallen, dort stützt er sich auf einen Psalm, und dort drüben erklimmt er einen Pentameter, unermüdlich läuft er vorwärts, getrieben von einem inneren Drang, dem er nicht zu widerstehen vermag.

Ab und zu begegnet ihm eine Dame – ebenso ein Adjektiv– und bietet ihm ihre uralten wie neuen Dienste an, doch bei Gott, es ist nicht die Eine, es ist nicht die Einzige, die seit Ewigkeiten für diese Vermählung Bestimmte. Und Silvio läuft weiter, auf der Suche nach der Einzigen. Geht vorüber, Augen aller Farben, Formen aller Art, Haare, geschnitten am Kopf der Sonne oder der Nacht; vergeht ohne Echo, sanfte Kantilenen, die ihr im ewigen Geigenklange seufzt - Silvio ruft nicht nach irgendeiner Liebe, unvorhergesehen oder namenlos, er ruft nach einer ganz bestimmten Liebe, auserwählt und vorherbestimmt.

Erschrick jetzt nicht, Leser, es ist nichts; es ist nur der Domherr, der sich erhebt, er begibt sich zum Fenster und lehnt sich hinaus, um sich von den Mühen zu zerstreuen. Da sieht er hinaus, da vergisst er die Predigt und alles andere ringsum. Der Papagei oben auf der Stange, neben dem Fenster, wiederholt wie gewohnt seine Worte, und unten auf der Erde schlägt der Pfau ein Rad in der Morgensonne; die Sonne selbst schickt dem Domherrn, den sie wiedererkennt, einen ihrer treuen Strahlen, um ihn zu begrüßen. Und ihr Strahl kommt näher und hält vor dem Fenster inne: „Illustre Domherr, hier

entorna os olhos por esse ar puro, deixa-os ir fartarem-se de verdura e fresquidão, ao som de um passarinho e de um piano; depois fala ao papagaio, chama o jardineiro, assoa-se, esfrega as mãos, encosta-se. Não lhe lembra mais nem Sílvio nem Sílvia.

Mas Sílvio e Sílvia é que se lembram de si. Enquanto o cônego cuida em coisas estranhas, eles prosseguem em busca um do outro, sem que ele saiba nem suspeite nada. Agora, porém, o caminho é escuro. Passamos da consciência para a inconsciência, onde se faz a elaboração confusa das idéias, onde as reminiscências dormem ou cochilam. Aqui pulula a vida sem formas, os germens, e os detritos, os rudimentos e os sedimentos; é o desvão imenso do espírito. Aqui caíram eles, à procura um do outro, chamando e suspirando. Dê-me a leitora a mão, agarre-se o leitor a mim, e escorreguemos também.

Vasto mundo incógnito. Sílvio e Sílvia rompem por entre embriões e ruínas. Grupos de idéias, deduzindo-se à maneira de silogismos, perdem-se no tumulto de reminiscências da infância e do seminário. Outras idéias, grávidas de idéias, arrastam-se pesadamente, amparadas por outras idéias virgens. Coisas e homens amalgamam-se; Platão traz os óculos de um escrivão da câmara eclesiástica; mandarins de todas as classes distribuem moedas etruscas e chilenas, livros ingleses e rosas pálidas; tão pálidas, que não parecem as mesmas que a mãe do cônego plantou quando ele era criança. Memórias pias e familiares cruzam-se e

bringe ich dir Kunde von der Sonne, mein Herr und Vater.“ Die gesamte Natur scheint die Rückkehr jener Galeere des Geistes zu bejubeln. Er selbst erfreut sich, ergießt seinen Blick in die reine Luft, sieht sich satt am Grün und am Glanz, begleitet von der Melodie eines Vogels und eines Klaviers; dann spricht er zum Papagei, ruft den Gärtner, putzt sich die Nase, reibt seine Hände, lehnt sich zurück. Er denkt weder an Silvio noch an Silvia.

Doch Silvio und Silvia denken aneinander. Während sich der Domherr anderweitigen Dingen widmet, fahren sie fort in ihrer Suche nach einander, ohne dass er davon wüsste oder es auch nur erahnen könnte. Doch nun ist der Weg dunkel. Wir sind vom Bewusstsein ins Unbewusste vorgedrungen, wo die Ideen auf wirre Weise gestiftet werden, wo die Reminiszenzen schlafen oder ein Nickerchen machen. Hier wuchert das Leben formenlos, Keime und Abfälle, Rudimente und Sedimente; es ist die immense Abkehr des Geistes. Hier landeten sie, auf der Suche nach einander, rufend und schmachend. Die Leserin reiche mir ihre Hand, der Leser halte sich an mir fest, und lasset uns ebenso hinabgleiten.

Weites unbekanntes Land. Silvio und Silvia bahnen sich ihren Weg zwischen Embryonen und Ruinen. Sammelsurien von Ideen, die sich wie Syllogismen voneinander ableiten, verlieren sich im Tumult von Reminiszenzen aus der Kindheit und dem Priesterseminar. Andere Ideen, schwanger mit Ideen, schleppen sich mühsam umher, gestützt von anderen, jungfräulichen Ideen. Dinge und Menschen verschmelzen; Platon trägt die Brille eines Schreibers aus der kirchlichen Kammer; Mandarine aller Klassen verteilen etruskische und chilenische Münzen, englische Bücher und bleiche Rosen, so bleich, dass sie

confundem-se. Cá estão as vozes remotas da primeira missa; cá estão as cantigas da roça que ele ouvia cantar às pretas, em casa; farrapos de sensações esvaídas, aqui um medo, ali um gosto, acolá um fastio de coisas que vieram cada uma por sua vez, e que ora jazem na grande unidade impalpável e obscura.

— Vem do Líbano, esposa minha...

— Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém...

Ouvem-se cada vez mais perto. Eis aí chegam eles às profundas camadas de teologia, de filosofia, de liturgia, de geografia e de história, lições antigas, noções modernas, tudo à mistura, dogma e sintaxe. Aqui passou a mão panteísta de Spinoza, às escondidas; ali ficou a unhada do Doutor Angélico; mas nada disso é Sílvia nem Sílvia. E eles vão rasgando, levados de uma força íntima, afinidade secreta, através de todos os obstáculos e por cima de todos os abismos. Também os desgostos hão de vir. Pesares sombrios, que não ficaram no coração do cônego, cá estão, à laia de manchas morais, e ao pé deles o reflexo amarelo ou roxo, ou o que quer que seja da dor alheia e universal. Tudo isso vão eles cortando, com a rapidez do amor e do desejo.

nicht mehr jene zu sein scheinen, die die Mutter des Domherrn pflanzte, als er ein Kind war. Fromme und familiäre Erinnerungen durchkreuzen und vermengen sich. Hier sind die fernen Stimmen aus der ersten Messe zu vernehmen; hier die Lieder, die er die schwarzen Sklavinnen bei der Feldarbeit singen hörte, zu Hause; Fetzen siecher Empfindungen, hier eine Angst, dort ein Genuss, dort drüben ein Verdruss über Dinge, die ihn nach und nach heimsuchten und die nun in dieser großen, unantastbaren und geheimnisvollen Einheit ruhen.

– Komm doch mit mir, meine Braut, vom Libanon...

– Ich beschwöre euch, Jerusalems Töchter ...

Sie vernehmen einander aus immer größerer Nähe. Hier nun erreichen sie die tief liegenden Schichten der Theologie, der Philosophie, der Liturgie, der Geographie und der Historie, antike Lektionen, moderne Begriffe, alles durcheinander, Dogma und Syntax. Hier war Spinozas pantheistische Hand im Spiel, verstohlen, dort verblieb Doctor Angelicus'<sup>11</sup> Kratzwunde; doch keine Spur von Silvio oder Silvia. Und sie bahnen sich weiter ihren Weg, getrieben von einem inneren Drang, einer heimlichen Wahlverwandtschaft, über alle Hindernisse, alle Abgründe hinweg. Auch das Unbehagen bleibt nicht aus. Düstere Bürden, die nicht im Herzen des Domherrn verblieben, hier sind sie, in Form von moralischen Flecken, zu deren Füßen der gelbe oder violette Widerschein, oder in welcher Form auch immer fremder und universeller Schmerz sich zeigen mag. All dies überwinden sie, mit dem Ungestüm der Liebe und des Begehrens.

<sup>11</sup> *Doctor Angelicus*, einer der Ehrentitel des Kirchenlehrers Thomas von Aquin (1225-1274).

Cambaleias, leitor? Não é o mundo que desaba; é o cônego que se sentou agora mesmo. Espaireceu à vontade, tornou à mesa do trabalho, e relê o que escreveu, para continuar; pega da pena, molha-a, desce-a ao papel, a ver que adjetivo há de anexar ao substantivo.

Justamente agora é que os dois cobiçosos estão mais perto um do outro. As vozes crescem, o entusiasmo cresce, todo o *Cântico* passa pelos lábios deles, tocados de febre. Frases alegres, anedotas de sacristia, caricaturas, facécias, disparates, aspectos estúrdios, nada os retém, menos ainda os faz sorrir. Vão, vão, o espaço estreita-se. Ficai aí, perfis meio apagados de paspalhões que fizeram rir ao cônego, e que ele inteiramente esqueceu; ficai, rugas extintas, velhas charadas, regras de voltarete, e vós também, células de idéias novas, debuxos de concepções, pó que tens de ser pirâmide, ficai, abalroai, esperai, desesperai, que eles não têm nada convosco. Amam-se e procuram-se.

Procuram-se e acham-se. Enfim, Sílvio achou Sílvia. Viram-se, caíram nos braços um do outro, ofegantes de cansaço, mas remidos com a paga. Unem-se, entrelaçam os braços, e regressam palpitando da inconsciência para a consciência. “Quem é esta que sobe do deserto, firmada sobre o seu amado?”, pergunta Sílvio, como no *Cântico*; e ela, com a mesma lábia erudita, responde-lhe que “é o selo do seu coração”, e que “o amor é tão valente como a própria morte”.

Wankst du, Leser? Es ist nicht die Welt, die einstürzt. Es ist der Domherr, der sich eben niedergesetzt hat. Nun, nachdem er sich nach Belieben zerstreut hat, kehrt er an den Schreibtisch zurück und liest, was er bereits geschrieben hat, um weiterzumachen; er greift zur Feder, benetzt sie, lässt sie zu Papier sinken, um zu sehen, welches Adjektiv sich mit dem Substantiv verbinden lässt.

Just in diesem Moment sind die beiden Begierigen einander näher gekommen. Ihre Rufe wachsen, ihre Begeisterung wächst, das gesamte *Hohelied* dringt über ihre Lippen, von Fieber geschüttelt. Heitere Phrasen, Anekdoten aus der Sakristei, Spottbilder, Scherze, Unfug, nichtsnutzige Erscheinungen, nichts hält sie auf, kein Lächeln ringen sie ihm ab. Hier kommen sie, hier kommen sie, ihr Abstand verringert sich. Weicht, ihr halb erloschenen Konturen von Törchten, die ihr den Domherrn einst zum Lachen brachtet und die er nun vollständig vergessen hat; weicht, ihr verwichenen Falten, alte Rätsel, Kartenspielregeln, und auch ihr, Zellen neuer Ideen, Entwürfe von Ideen, Staub, der du Pyramide zu sein hast, weicht, prallt gegeneinander, fahret weiter, lasset alles fahren, denn nichts haben sie mit euch gemein. Sie lieben einander und sie suchen einander.

Sie suchen einander und sie finden einander. Am Ende hat Silvio Silvia gefunden. Sie sahen sich, fielen einander in die Arme, atemlos vor Erschöpfung, doch erlöst durch ihren Lohn. Sie vereinen sich, schlingen die Arme umeinander und kehren klopfenden Herzens aus dem Unbewussten ins Bewusstsein zurück. „Wer ist sie, die aus der Steppe heraufsteigt, auf ihren Geliebten gestützt?“, fragt Silvio, wie im *Hohelied*; und sie, mit derselben

Nisto, o cônego estremece. O rosto ilumina-se-lhe. A pena, cheia de comoção e respeito, completa o substantivo com o adjetivo. Sílvia caminhará agora ao pé de Sílvio, no sermão que o cônego vai pregar um dia destes, e irão juntinhos ao prelo, se ele coligir os seus escritos, o que não se sabe.

gelehrten Zungenfertigkeit, antwortet ihm: „Es ist das Siegel auf deinem Herzen“ und „Stark wie der Tod ist die Liebe.“

An dieser Stelle erbebt der Domherr. Sein Gesicht erleuchtet sich. Die Feder, voll Ehrfurcht und Ergriffenheit, vervollständigt das Substantiv mit dem Adjektiv. Silvia wird nun Seite an Seite mit Silvio wandeln, in der Predigt, die der Domherr an einem dieser Tage vortragen wird, und gemeinsam werden sie in Druck gehen, falls er seine Schriften hierfür versammelt, was sich nicht vorhersagen lässt.

ENDE

**Alice Leal**

*alice.leal@univie.ac.at*  
Universität Wien

**Melanie Strasser**

*melanie.p.strasser@gmail.com*  
Universität Wien

*Fonte: “O Cônego ou Metafísica do Estilo”. In: ASSIS, Machado de. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000272.pdf>>.*

## Referências

- ARROJO, Rosemary. *O Signo Desconstruído: Implicações para a Tradução, a Leitura e o Ensino*. Campinas, Pontes, 1992/2003.
- ASSIS, Machado de. *Obra Completa* vol. 2 (ed. Afrânio Coutinho). Rio de Janeiro, J. Aguilar, 1962.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1994.
- DERRIDA, Jacques. *L'Écriture et la Différence*. Paris, Éditions du Seuil, 1967.
- FREUD, Sigmund. "Jenseits des Lustprinzips". In: *Gesammelte Werke*. Bd. XIII. Frankfurt a. M., S. Fischer, 1920/1967.
- \_\_\_\_\_. "Neue Folge der Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse". In: *Gesammelte Werke*. Bd. XV. Frankfurt a. M., S. Fischer, 1932/1961.
- LEAL, Alice. "Introdução à tradução da noveleta "Ich", do autor austríaco Arthur Schnitzler". In: *Scientia Traductionis* n. 9, 2011.
- LEVY, Sofia D., Nádia M. D. Miguel e Luis Alfredo V. de Carvalho. "Interdisciplinaridade na Metafísica do Estilo de Machado de Assis". In: *Livro de Anais - Scientiarum Historia IV*, 2011.
- NORD, Christiane. *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Manchester, St. Jerome, 1997.
- PERES, Sávio Passafaro. "Representações do conceito de inconsciente na obra de Machado de Assis". In: *Memorandum* 7, UFMG e USP, 2004.
- SANTOS, Antônio V. e Francisco G. Rocha. "O Cônego ou a Metafísica do Estilo". In: *Diário do Noroeste*, 01-06-2013 (disponível em <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1273921> – último acesso em agosto de 2013).
- SANTOS, Fabiana F. dos e Paula S. Lisbôa. "Considerações sobre a memória em Machado de Assis". In: *Revista Alpha*, UNIPAM (12).
- SCHNITZLER, Arthur. *Das weite Land*. Stuttgart, Reclam, 2002.
- SCHOEPS, Luciana Antonini. *Bibliotecas fantásticas em chamuscas: Machado de Assis e Gustave Flaubert*. Dissertação de mestrado defendida na Universidade de São Paulo, 2012.